

AL SANTOS 1893 / CEP 01419 / SP
GALERIA
ARTS
GLOBAL

Instituto de Arte e Conteúdo



ARTE/BAHIA/HOJE

instituto de arte contemporânea

ARTE/BAHIA/HOJE

COLABORAÇÃO

TV ARATU/SALVADOR

MAM/SALVADOR

REDE GLOBO

GALERIA ARTE GLOBAL

MUSEU NACIONAL

DE BELAS ARTES

A descoberta de novos valores cria em nossa vida, no nosso dia a dia, aquela adrenalina necessária para justificar e prosseguir no nosso trabalho: a emoção que nos faz partícipe da criação do ser humano, da maravilhosa existência de um povo, da aventura de toda uma raça. Foi sempre assim, quando descobrimos, já vai mais de vinte anos, e expusemos pela primeira vez no Rio, ex-votos do nordeste, carrancas do Rio São Francisco ou um Volpi, um Pancetti, um Marcier, um Dacosta, um Guignard, uma Leontina, um Krajcberg, um Agnaldo, um Roberto Magalhães, uma Wanda Pimentel, um Vergara, um Gastão Manoel Henrique e tantos outros que tivemos a emoção de conhecer durante todos estes anos.

E aconteceu agora, quando, a convite de Alberto Maluf, diretor da T.V. Aratu, em Salvador, tivemos a honra, como Arte Global da qual fazemos parte, de sermos convidados a selecionar jovens artistas bahianos para uma apresentação para o Brasil inteiro (por enquanto serão vistos em São Paulo na Galeria Arte Global e no Rio no Museu Nacional de Belas Artes). Não acreditávamos mais de nos emocionarmos com novas descobertas; mas, mais uma vez assim foi quando vimos estes jovens bahianos que estão surgindo, quase em surdina, ali em Salvador. Por enquanto selecionamos oito deles, como poderiam ter sido o dobro, e isto mais uma vez nos gratifica e nos faz participar da criatividade do nosso povo.

Franco Terranova

Basicamente o assunto se põe em termos etários e cronológicos. Estes são os artistas que compõem a exposição "Arte Bahia Hoje". Um hoje de 1978 como outros hojes já houverem, todos credores de seu lugar e todos lutando para obtê-lo.

Esta é uma luta muito baiana, de uma Bahia que consegue ser, sem conflitos e sem atritos, renovadora e conservadora. Sempre, é bom repetir, a nível de cronologia e de idade dos que participam das lutas do que mesmo em função do conteúdo filosófico ou estético das correntes que representam.

As resistências que podem haver são as dos que eram moços, deixaram de ser, não perceberam e se espantam quando os novos moços chegam. Foi assim no começo do século quando os artistas que saíram da Escola de Belas Artes começaram a impor o seu trabalho aos que vinha da "escola" da experiência informal. Não foi fácil para a geração de Presciliano Silva, de Alberto Valença e de Mendonça Filho fazer valer seus interiores, suas paisagens, seu casario, suas marinhas diante dos que acreditavam que fazer arte era pintar retratos solenes de provedores da Misericórdia.

Foi assim na segunda metade dos anos quarenta quando perante aqueles que foram os moços do tempo da "Nova Cruzada" quiseram os novos de então apresentar suas abstrações escultóricas, seus jogos de volumes, seu desenho ousado e simplificado, sua valorização temática das coisas da cultura baiana.

Mário Cravo, Caribé, Genaro, Carlos Bastos tiveram ao começar as mesmas e duras dificuldades da geração que os antecedeu. Não foi fácil impor a aceitação do desenho de uma filha de santo na possessão do seu orixá, quando o bom e o aceito era pintar fundo de tacho de cobre, côco partido e galinha degolada.

As dificuldades são as mesmas e são eternas. A força de afirmação e o desejo de ser presente são também presentes e constantes.

Agora é, já, outra geração que chega. Com todas as mesmas e eternas angústias. A mesma e eterna orfandade social, o mesmo e eterno desejo de se afirmar.

São todos moços. Isto, que é muito, não é tudo, porém. São moços e são bons, muito bons naquilo que se propõem fazer e, sobretudo, dizer.

J. Cunha prolonga, mais do que qualquer, a sua figura física na arte que faz. Sertanejo, podia ser o exemplo daquele trecho de Euclides da Cunha a propósito de ser "antes de tudo um forte". Ninguém me dará, à primeira vista, o vigor de um trabalho sério de pesquisa onde há todo um compromisso social transferido para a linguagem da pintura. Como nas poesias de Ascenso Ferreira, a figura de J. Cunha e seu trabalho são complementos indissociáveis um do outro.

Renato Silveira é mais cerebrino. Leva para uma excepcional habilidade de desenhista todas as suas inquietações que quando ele disse, em entrevista que "a mitologia é um ponto de chegada e, ao mesmo tempo um ponto de partida muito importante para mim" não estava só fazendo frase. Estava, na verdade, depondo sobre tela a sua perplexidade diante das realidades sociais da sua Terra, diante da coexistência baiana de tantos díspares processos de fé, gerando uma "religião" muito peculiar, na verdade muito mais exprimível pela arte que pelas explicações literariamente sociológicas.

Murilo Ribeiro vê mais o homem diante do esmagamento do cotidiano. E todo o processo da "servidão humana" que está em sua arte. Como Sônia Rangel quer, a viva força da sua pintura segurar para si para todos os que a vêm de uma infância que não quer deixar morrer.

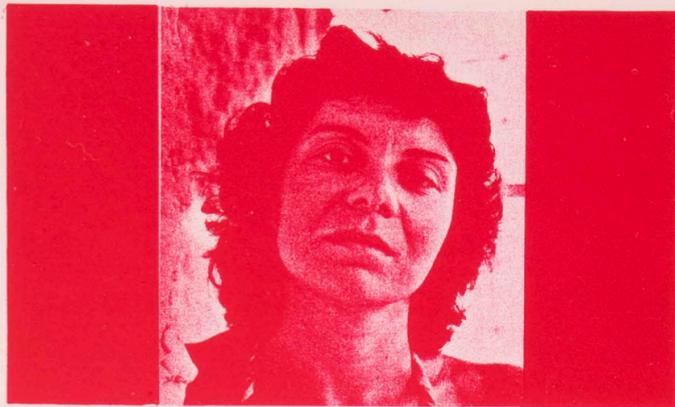
São todos moços. São os novos disputando seu lugar, o lugar que agora é deles, como já foi de outras gerações, no processo renovatório permanente.

Alguns, moços de longa bagagem como Antenor Lago, Edson Calmon e Francisco Augusto; outros como Sinval Cunha que ninguém sabe quem é com este nome pois só se conhece "Babalu" começando a dar o seu recado, a marcar a sua presença.

Esta exposição pretende ser mais do que uma exibição de desenhos, pinturas e esculturas. Quer ser, principalmente a afirmação da gente que chega. Como outros já chegaram, em outros tempos. Como certamente, outros vão chegar.

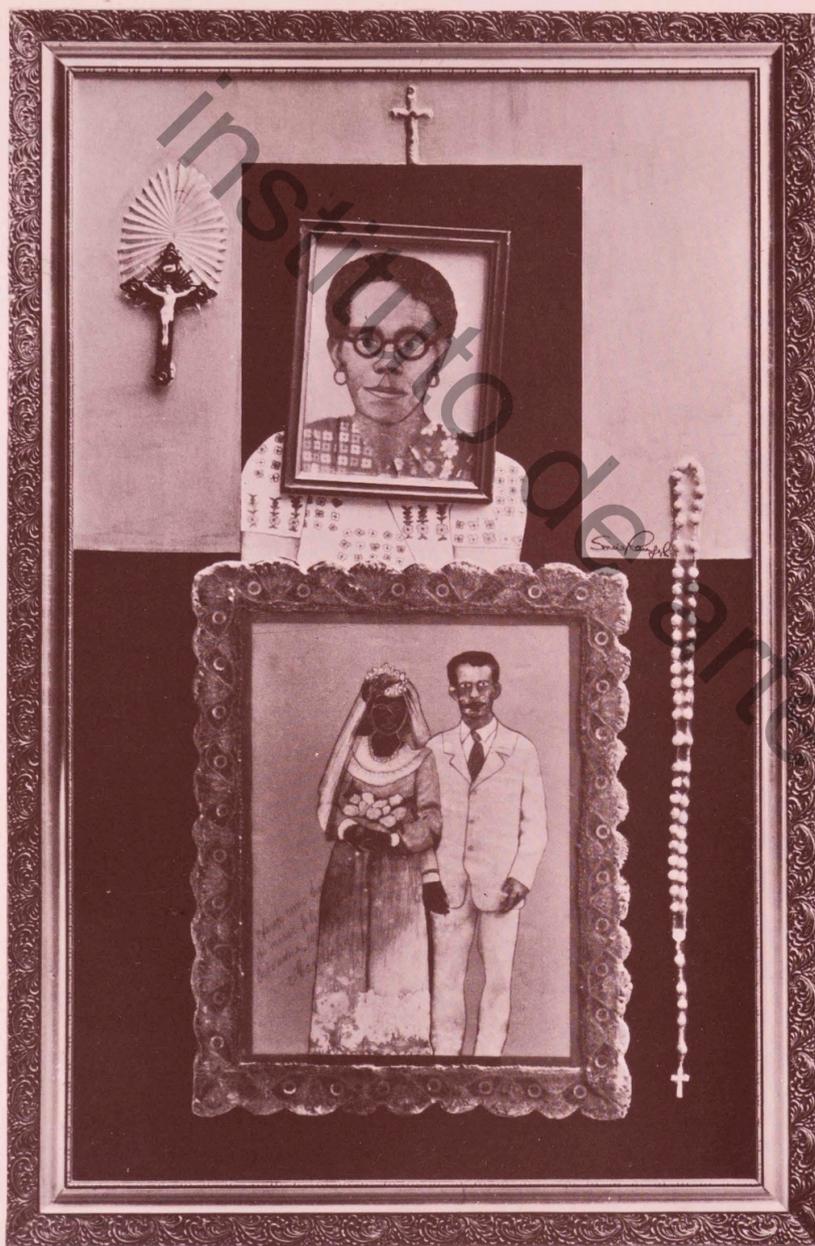
Só que, agora, é a vez destes que estão expondo mais do que o seu trabalho, suas próprias vidas, suas próprias vivências

Cid Teixeira



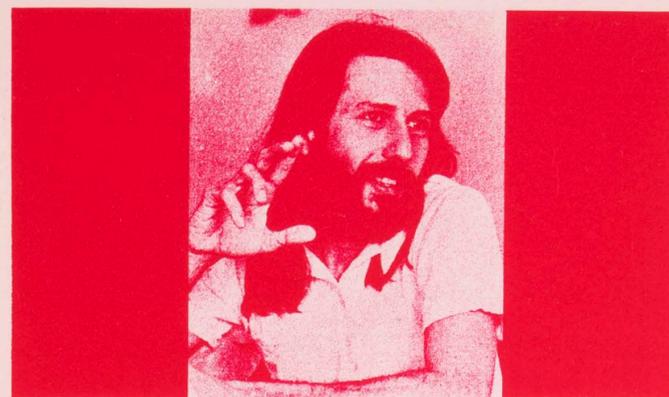
SONIA RANGEL

- Nascida no Rio de Janeiro (RJ) em 1942.
 Em 1964, ingressa na Escola de Belas Artes de UFRJ.
 1970 - Transfere-se para Salvador - Bahia.
 1971 - Ingressa na Escola de Belas Artes da UFBA.
 Medalha 2.º lugar na Exposição Didática de Gravura da Escola de Belas Artes da UFBA.
 1972 - 3.º lugar Exposição "Bahia década 70", promovida pelo Instituto Goethe - Salvador (BA)
 1.º lugar concurso de cartaz - Exposição "Bahia década 70" - Instituto Goethe.
 1973 - Mostra individual no Instituto Goethe.
 1974 - Licenciada em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da UFBA.
 1975 - Desenho - poster - Primavera 75 - Revista Viver Bahia/ Bahiaturso S/A.
 1977 - Retrospectiva de Gravura na Bahia - Prefeitura da Cidade de Salvador - MEC - FUNARTE - SNT - DAC.
 1.º Encontro Latino Americano de Educação Através da Arte - Rio de Janeiro 18 a 22 de Setembro - Sobre Arte.



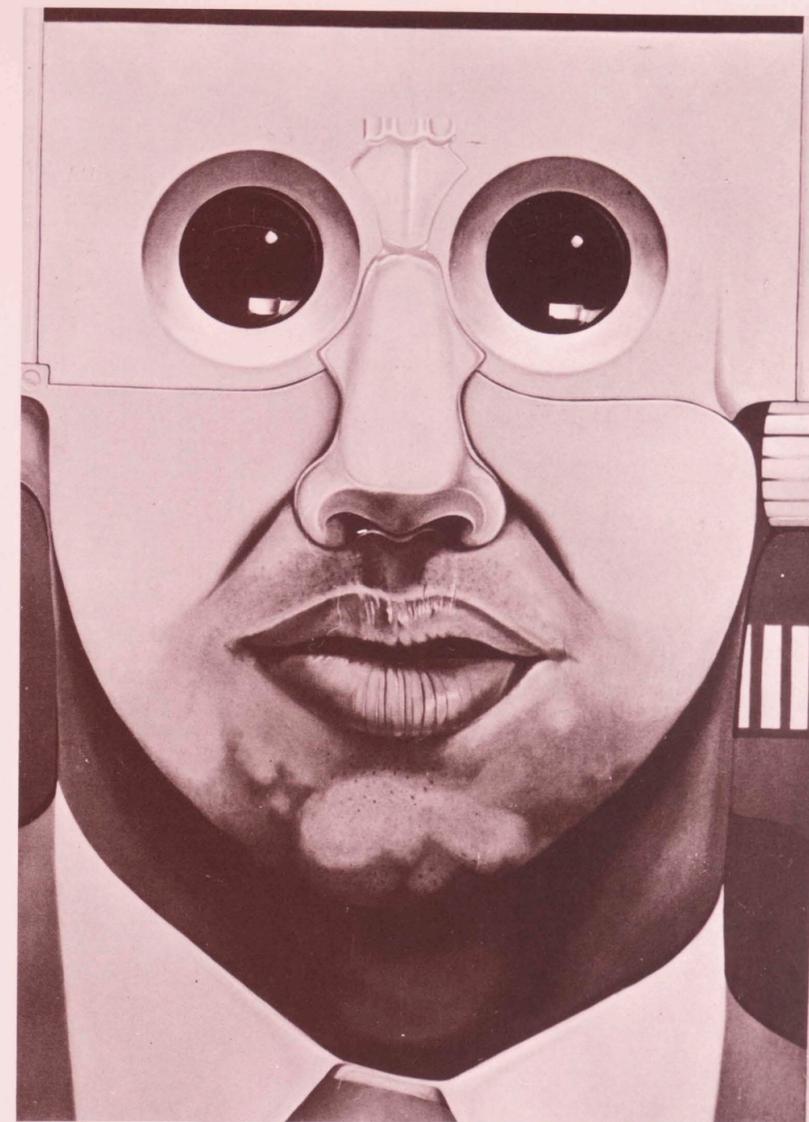
TRABALHOS EXPOSTOS :

- (04) Trabalhos em técnica mista sob título geral de "OS MILAGRES".
 (04) Na mesma técnica com o título conjunto de "OS PASSAGEIROS".



RENATO DA SILVEIRA

Nascido em Salvador/Bahia/1944. Em 1965 ingressa na Escola de Belas Artes da UFBA, abandonando dois anos depois, quando viaja pela Europa onde estuda e trabalha. Realiza um painel de grandes dimensões na cidade de Scvol, Suíça, no final do ano 1967. Em 1968 regressa a Salvador e participa da II bienal Nacional de Artes Plásticas ganhando uma referência especial do júri. Atualmente, encontra-se em Paris, onde dá continuidade ao seu trabalho criativo. Renato da Silveira é um dos artistas mais importantes de vanguarda da Bahia.



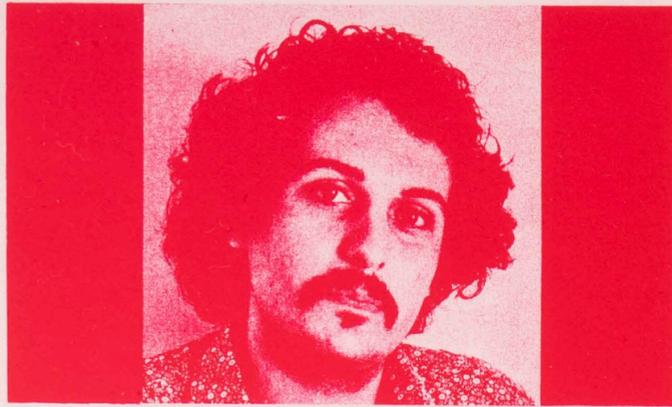
A luta por uma nova cultura, é claro, não é uma luta dos artistas. Mas eles podem ter um papel importante nesta batalha e tem muita coisa por aí pra se fazer. Mas não é uma luta fácil, ninguém se engane. Temos, portanto, de abrir o maior número possível de alternativas, de frentes de luta. Mas, neste processo, o artista deve sobretudo lutar contra si próprio, derrotar seus vícios, abandonar o oportunismo, o paternalismo, a retórica nacionalista e romper o isolamento cultural e político. São poucos os que

estão a fim de enfrentar a barra, mas o movimento da realidade é incessante e é certo que surgirão novos artistas, novos públicos, e novos circuitos. Os circuitos sempre se fecham. O público influi e se deixa influenciar. É um processo novo, cheio de vitalidade se inicia. Sonho? Loucura? É bem possível. Mas somos todos loucos, do contrário não estaríamos aqui.

Renato da Silveira
 "Arte Made In Brazil"
 Jornal boca do inferno
 julho 76/Bahia.

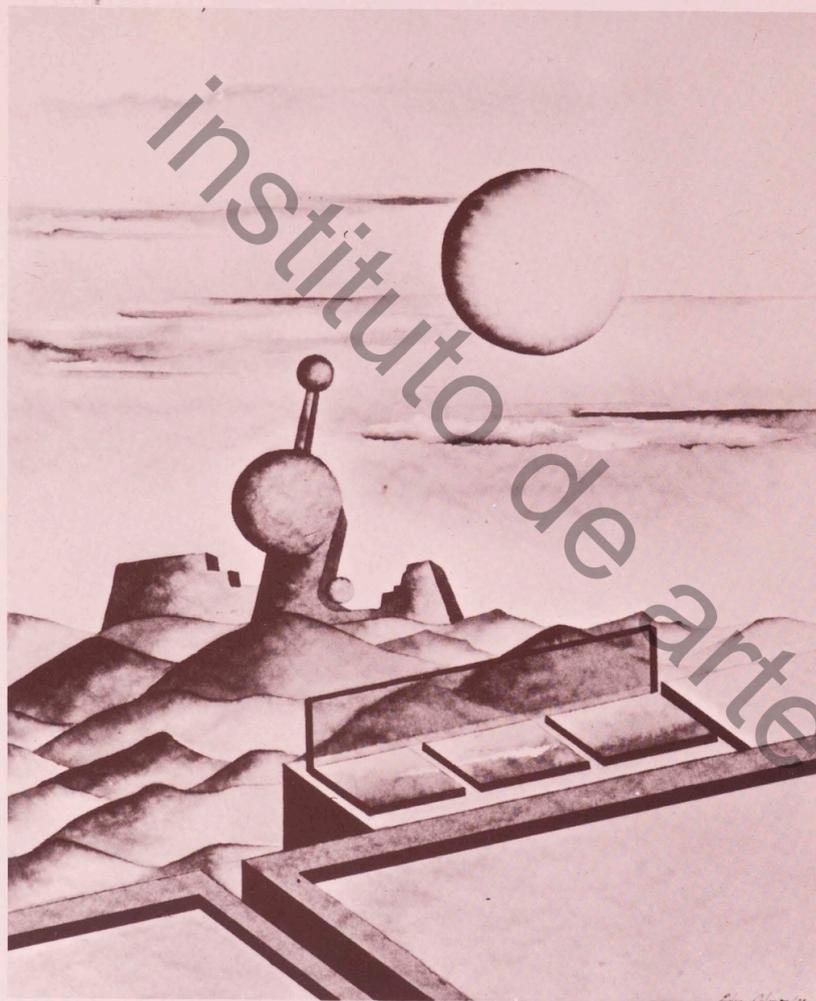
Trabalhos expostos

- 1) O meio é o massacre - 1969/72, técnica mista. 0,90 x 1,60. Propriedade do Museu de Arte Moderna da Bahia.
- 2) Máscara Mágica indiferente, óleo sobre tela, 1,60 x 1,10, 1975
- 3) Máscara Mágica sorridente, óleo sobre tela, 1975, 1,60 x 1,10.
- 4) Ecco Homo, óleo s/tela, 1976, 1,45 x 1,45.



EDSON CALMON

Nascido em Salvador, Bahia, 1948/1967/ a 1968 - Integrante do grupo bahiano "Bazarte". 1969 - Encarregado do Setor de Artes Plásticas do Serviço de Terapia Ocupacional do Seam - Serviço Estadual de Assistência a Menores - Salvador (BA) : Cursos de Composição Visual Xilogravura e Desenho no Instituto Goethe - ICBA - Instituto Cultural Brasil - Alemanha - Salvador (BA). 1969 a 1975 - Desenhista Gráfico do Centro de Administração Pública - ISP - Órgão de Extensão da Escola de Administração da UFBA - Salvador (BA) - 1970 - CURSO de DIDÁTICA Renovada e Audiovisual do Centro Audiovisual da Bahia - INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - CRPE - Centro de Pesquisas Educacionais do MEC. Salvador (BA) - 1971 - Cenografia para o espetáculo musical "Salve a Vila Velha" - Teatro Castro Alves - Salvador (BA) ; 3.º prêmio de Escultura do 1.º Salão dos Novos Artistas de Nordeste do Centro do Nordeste de Artes Plásticas - Teatro Castro Alves - Salvador (BA). Cenografia para o espetáculo musical "E Deus Criou o Som" - Teatro Castro Alves - Salvador (BA) - 1972 - Cenografia para o espetáculo musical "Encontro da Música" 1 Encontro da Música Popular Brasileira" - Teatro Castro Alves - Salvador (BA). 1974 - Exposição Individual de Desenhos no Instituto Goethe - ICBA - Instituto Cultural Brasil - Alemanha - Salvador (BA) : Criação dos Cartazes Padrão de Música Cinema e Teatro para o Instituto Goethe - ICBA - Instituto Cultural Brasil-Alemanha - Salvador (BA) - 1974/75 - VI Salão Nacional de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte, no Museu de Arte da Pampulha (MG) 1975 - VIII Salão de Arte Contemporânea de Santo André (SP). 1977 - Exposição coletiva na Galeria do grupo KWAZZ - Berlim/Alemanha.

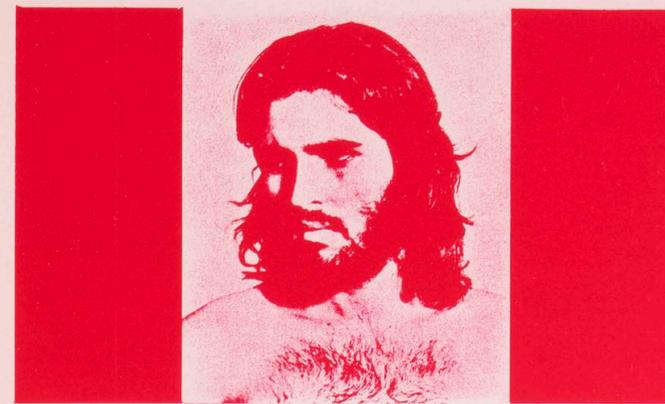


Tenho consciência do trabalho que faço e acho que não poderia ser de outra maneira: a arte é um trabalho consciente, disciplinado coerente com ela mesma e com todas as outras atividades humanas. A arte tem uma história que se modifica através dos tempos da mesma maneira que a política tem a sua história.

que a religião tem a sua história, da mesma maneira que todas as coisas relacionadas com o homem tem a sua história. Mais do que nunca, a arte é uma atividade humana consciente. A arte de hoje indaga, polemiza, e mais ainda hoje ela se questiona a si mesma.

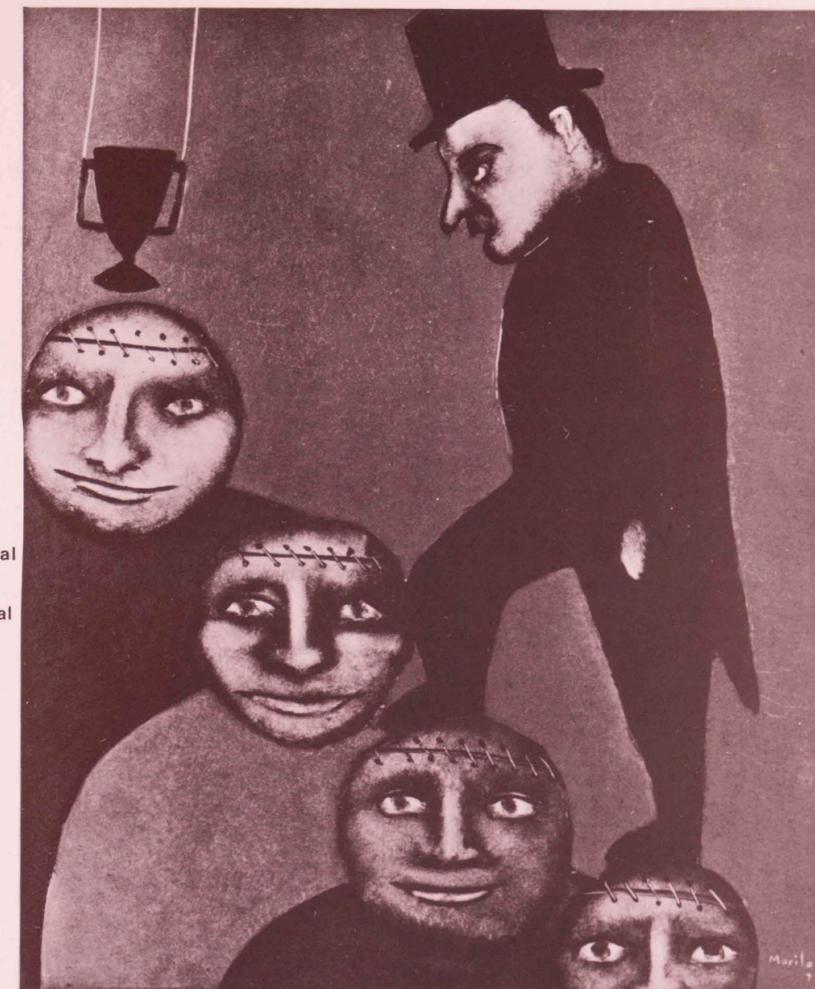
Edson Calmon
Jornal da Bahia/outubro 75.

Trabalhos expostos
07 - Trabalhos em nanquim e ecoline sobre papel



MURILO RIBEIRO

Nascido em Penedo/Alagoas/1955. No mesmo ano transfere-se para Salvador, Bahia. Em 1970 inicia a pintar, Autodidata-1975. Ingressa na Escola de Artes Plásticas da UFBA. 1976-Dedica-se a experiências de Arte Aplicada com excepcionais. Bienal Nacional São Paulo. Individual Galeria Expô-Matex. João Pessoa (PB). 1.º Concurso Nacional de Dança - Festival de Arte Bahia 77. cenógrafo da dança "Lavagem Cerebral" Prêmio Lopes Rodrigues - 1 Salão Universitário Nordestino de Artes Plásticas Arte Bahia 77. 1.º Prêmio Pintura - 2.º Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas - João Pessoa (PB) 77.



- A preocupação é denunciar através dos meus trabalhos, as diversas forças de opressão que atuam sobre os indivíduos, as diversas forças sociais, políticas e econômicas, fazendo com que os indivíduos fiquem cada vez mais inconscientes.

Murilo Ribeiro
Novembro 77 Salvador (BA)

Novembro 77 Salvador (BA)

Trabalhos expostos
07 trabalhos em óleo s/ eucatex sob o título conjunto de:
"Lavagem Cerebral".



ANTENOR LAGO

Nascido em Mataripe/Bahia/1950.

Autodidata.

1969 - 3.º Prêmio Artistas Novos - Colégio Estadual da Bahia.

1972 - Ingressa na Escola de Belas Artes da UFBA.

1973 - Fecha matrícula e viaja para São Paulo.

1974 - Salão de Arte Jovem de Santos (SP).

Atelier Vivo - Gravura Brasileira - Bienal Nacional 74 (SP)

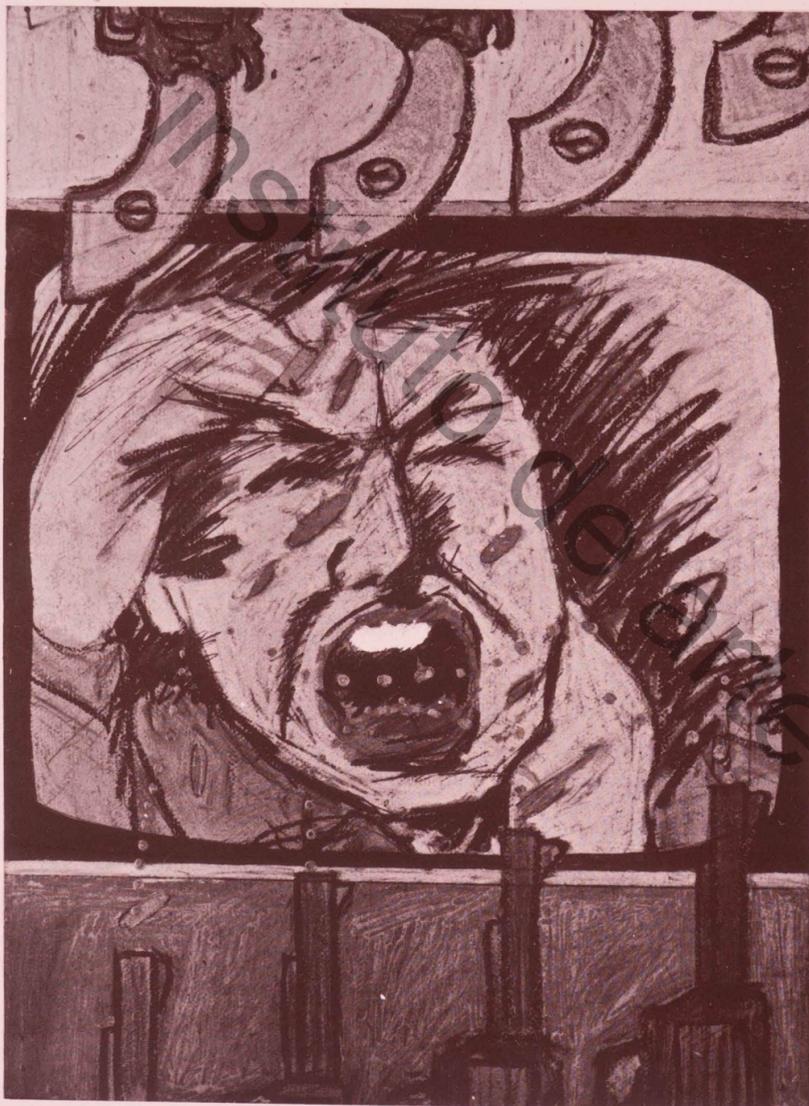
- Exposição Internacional de Pintura - Punta Del Este - Uruguai.

1975 - III Salão de Artes Visuais - Rio Grande do Sul.

1976 - Coletiva Gravadores Brasileiros - Montreal - Canadá.

1977 - 1.º Prêmio, II Bienal Americana de Maldonado - Uruguai.

Retorna a Salvador, onde reside atualmente.



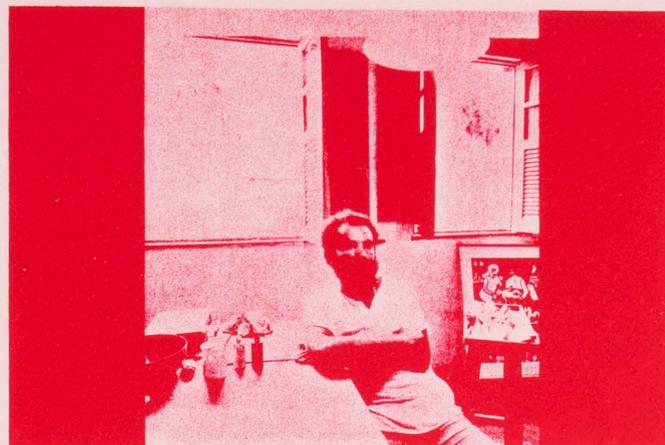
“Percebendo fatos de nossa época, mesclando realidade-fantasia, tentando compreender atividades de alguns seres humanos que, por livre arbítrio, praticam a violência por dinheiro, desespero, embriaguez ou induzidos pelos meios de comunicação, fico a pensar que acontecerá às crianças nascidas agora que à sua frente vêm: televisão, blocos de concretos, carros, buzinas... Num mundo onde cada dia torna-se mais difícil o

relacionamento entre as pessoas, em que o amor e a natureza, pouco a pouco, vão sendo esquecidos, o homem caminha contrário à sua evolução natural. Pode ser que as coisas que mostro não sejam novidades para muitas pessoas, mas que possam atingir a compreensão daquelas que não se apercebem da atual realidade.”

Antenor Lago
Nov./77 - Salvador - Bahia.

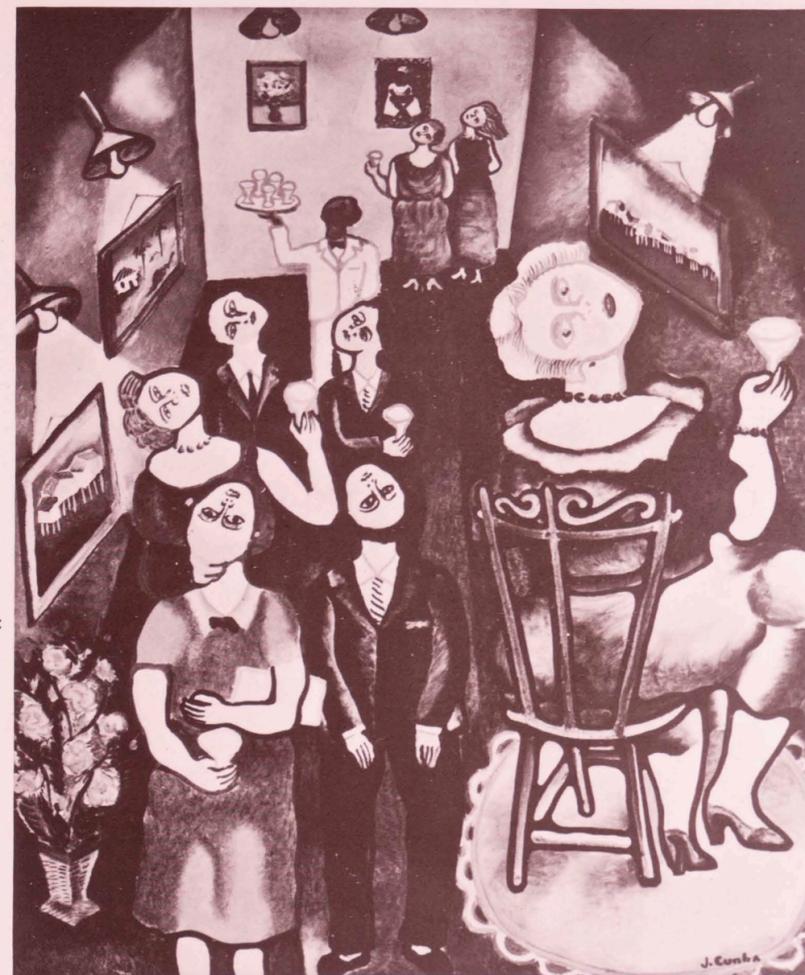
OBRAS EXPOSTAS :

- 01 - Durango Kid está nas avenidas de 1977 (técnica mista).
- 02 - Nas lojas de brinquedo (técnica mista).
- 03 - Na Comunicação..... (técnica mista).
- 04 - Ver, dura - 19.00 - 77.00..... (técnica mista).
- 05 - Lotação Esgotada..... (técnica mista).
- 06 - Refazenda - Só Refazendo Dó (técnica mista).
- 07 - Paisagem Diurna - Noturna..... (técnica mista).



JOSÉ ANTONIO CUNHA

Nascido em Salvador/Bahia/1948. Autodidata. Pintor, cenógrafo e figurinista, integrante do balé Brasileiro da Bahia. Em 1967 obteve o 1.º prêmio de Cartaz Turístico da Bahia; II Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia. 1968 - II salão Nacional de Artes Universitárias (MG) Prêmio Artista Nova Geração, Museu de Arte Moderna da Bahia/1970 - Medalha de Bronze do 8.º salão de Embu SP); Primeira individual Museu de Arte Moderna (BA). 1972 - Art - Exhibition Georgetown (Guianas); Brasil Plástica. 72 (SP); Prêmio Cartaz. 73 "Independência da Bahia" Bienal Nacional. 74 SP); - 1975 - lançamento Album "Sertão e Luz"; edição Carlos Ramon Sanchez; prêmio de aquisição Primeiro Salão de Verão; Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1977.



SERTÃO E LUZ

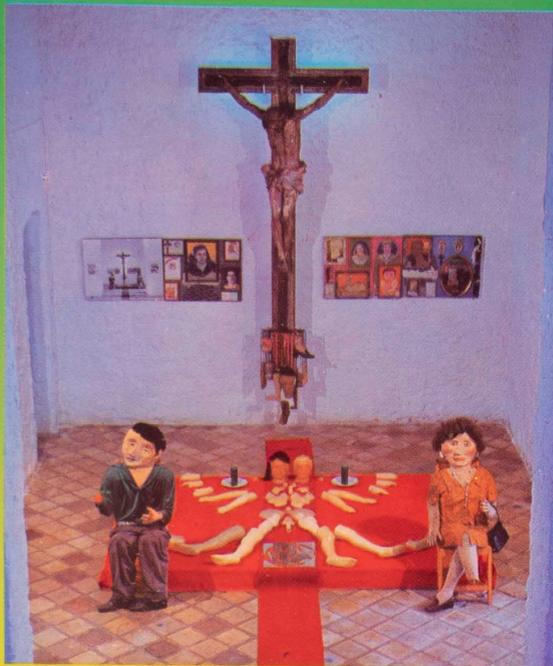
sou um pintor do popular com minha formação simples buscando o essencial e mágico nas manifestações do povo e transformando em símbolos de expressão artística natureza e espinhos sofrimento e magia

atitude e sobrevivência poesia e pobreza festas e fitas sacrifício e sol mística e espera alimento e promessas razão e dor água e sal sertão e luz

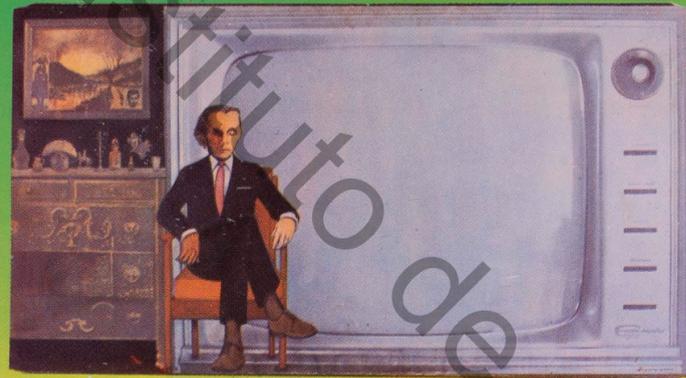
J. CUNHA

Trabalhos expostos

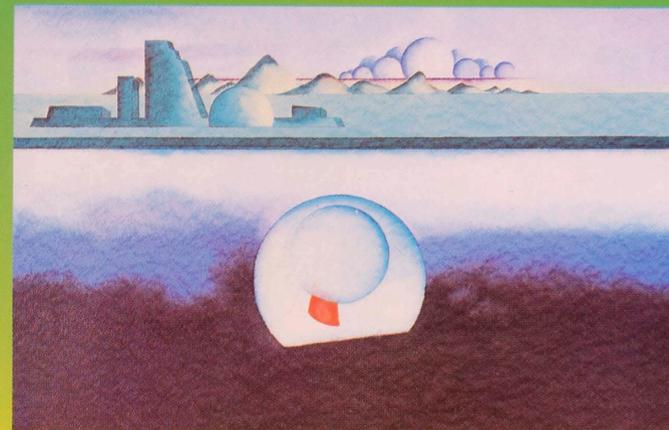
07 Trabalhos em óleo s/ tela sob o título conjunto de "Cidade, Sertão e Luz".



SONIA RANGEL



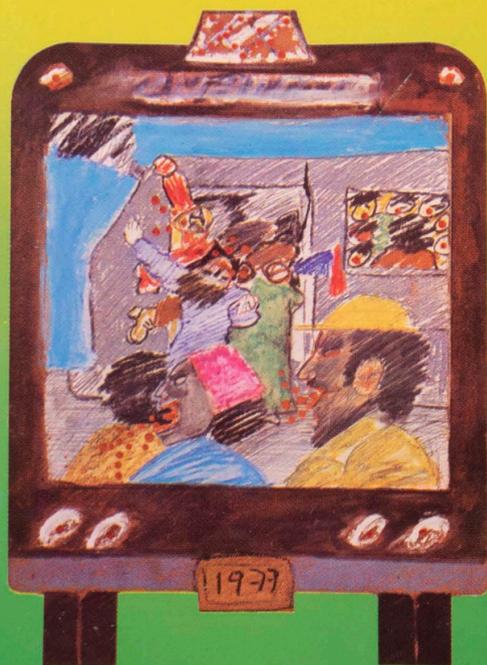
RENATO DA SILVEIRA



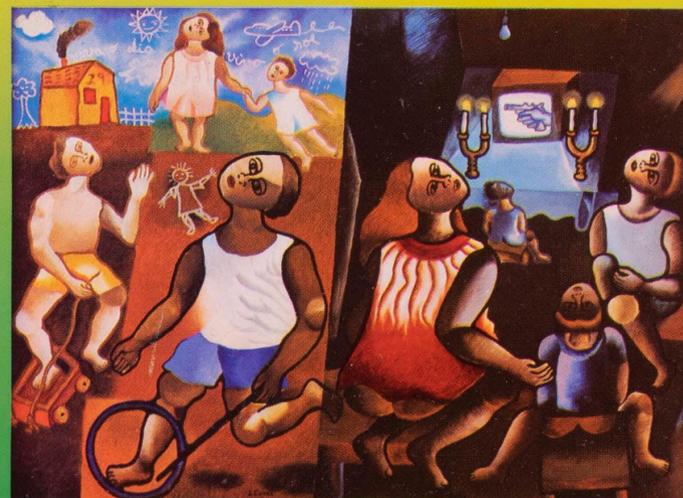
EDSON CALMON



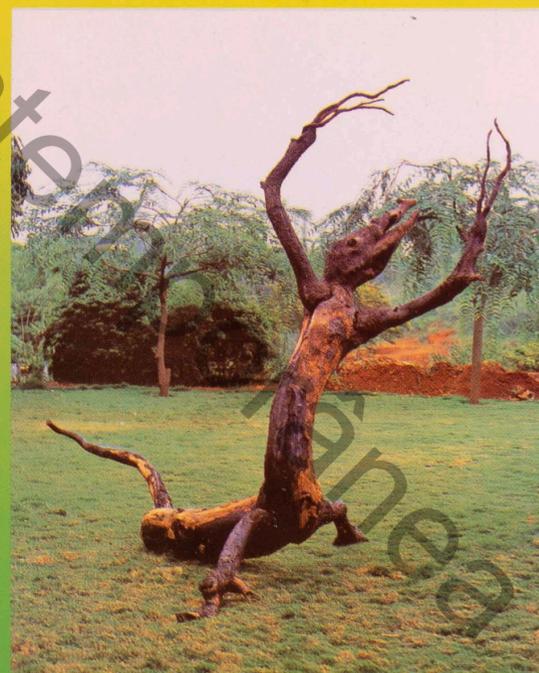
MURILO RIBEIRO



ANTENOR LAGO



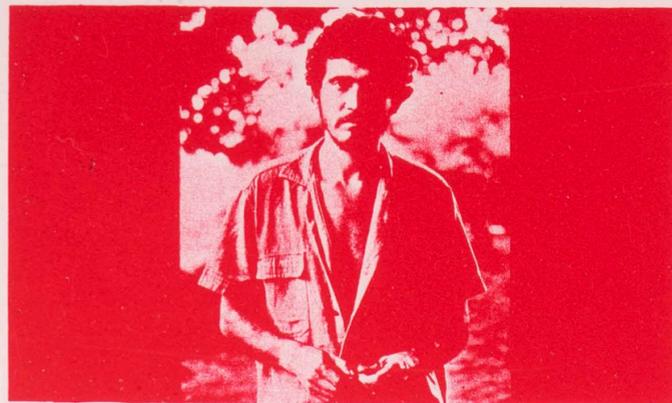
JOSÉ ANTONIO CUNHA



FRANCISCO AUGUSTO (CHICO)

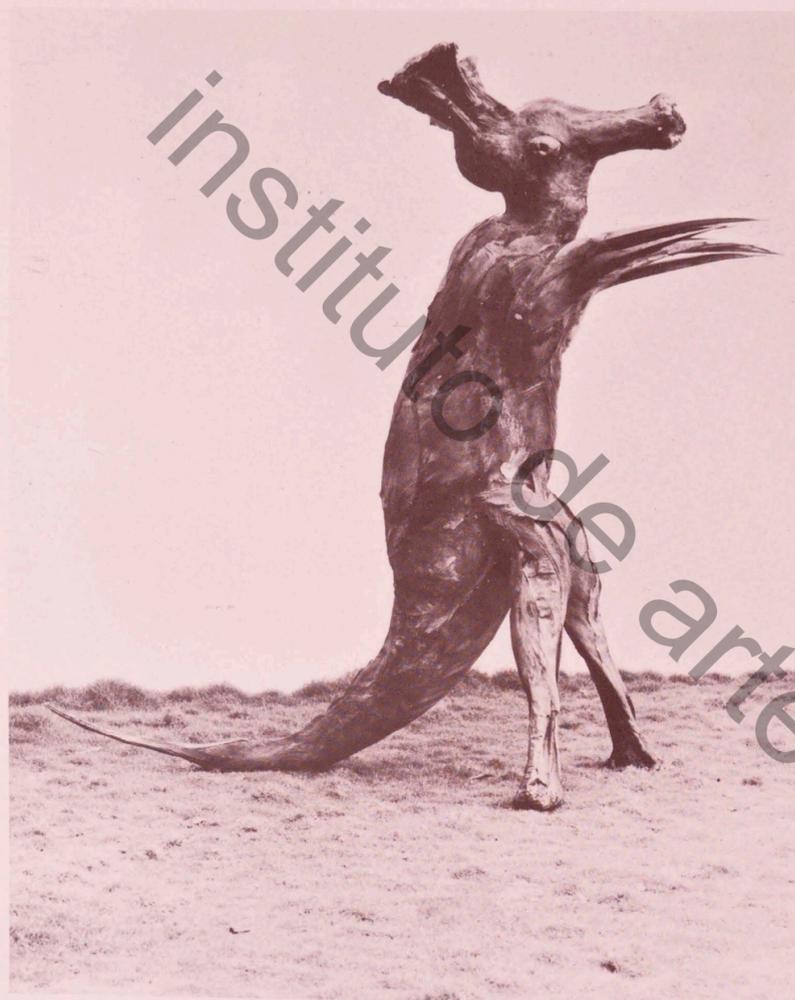


SINVAL CUNHA (BABALU)

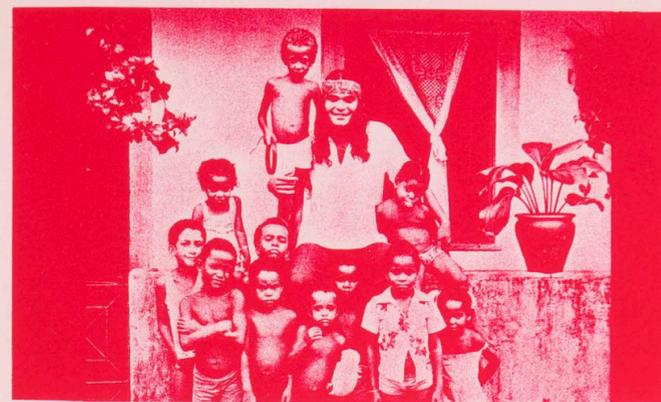


FRANCISCO AUGUSTO (CHICO)

Nascido em Fortaleza/Ceará/1953. Em 1971 radica-se na Bahia. Autodidata. Suas primeiras esculturas foram feitas com sucata. Em 1973 realiza sua primeira exposição no Pavilhão de Arte da Exiba. Em 1977 ganha Prêmio - Adquisição do 1.º Salão de Verão organizado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia.



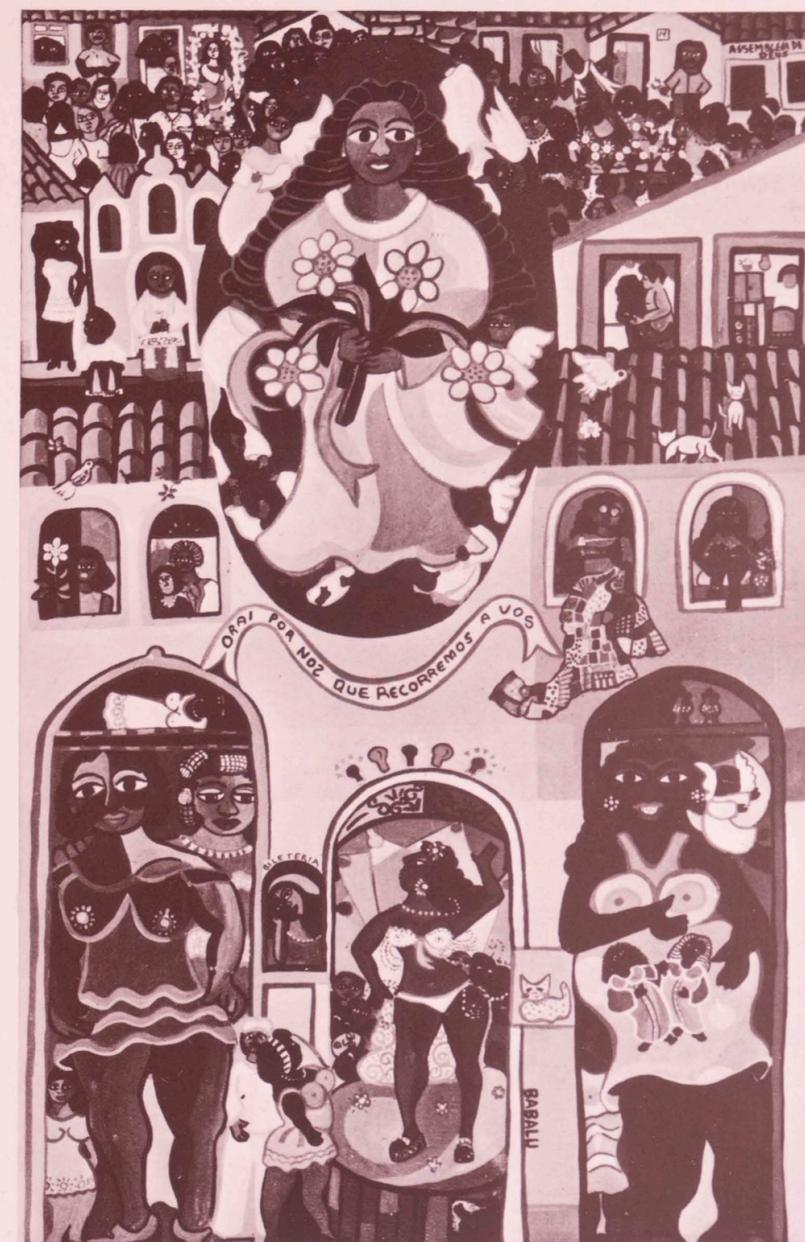
Trabalhos expostos
Escultura I, escultura II, escultura III, técnica: raízes; troncos de árvores e palha de coqueiros.

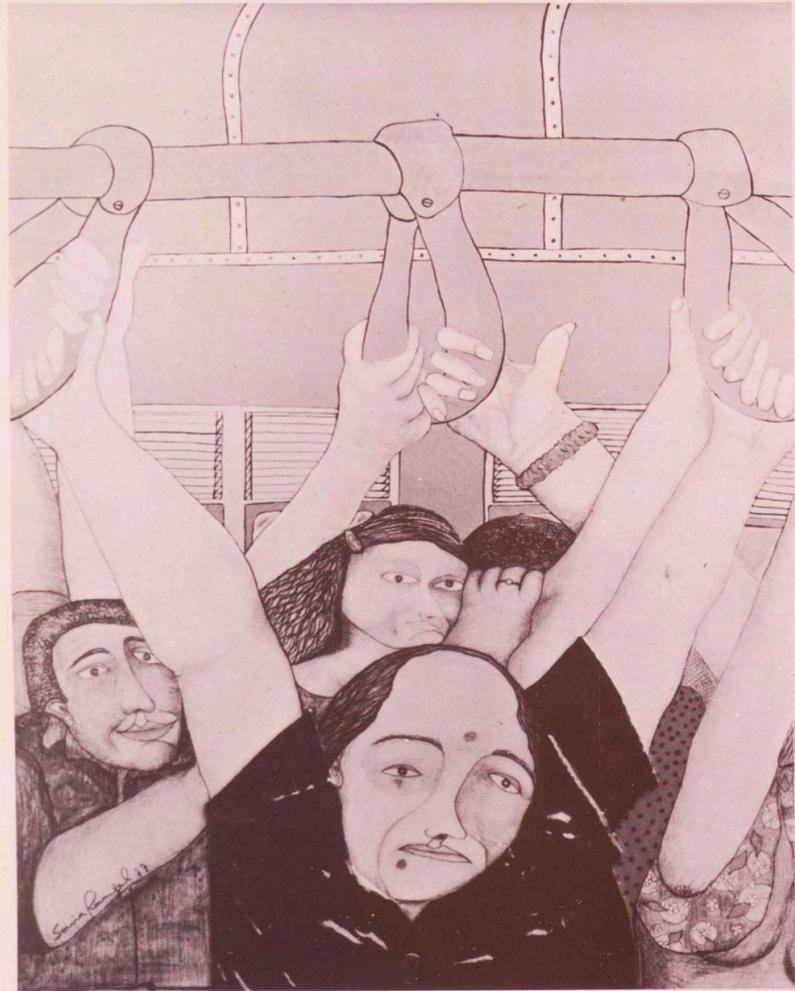


SINVAL CUNHA (BABALU)

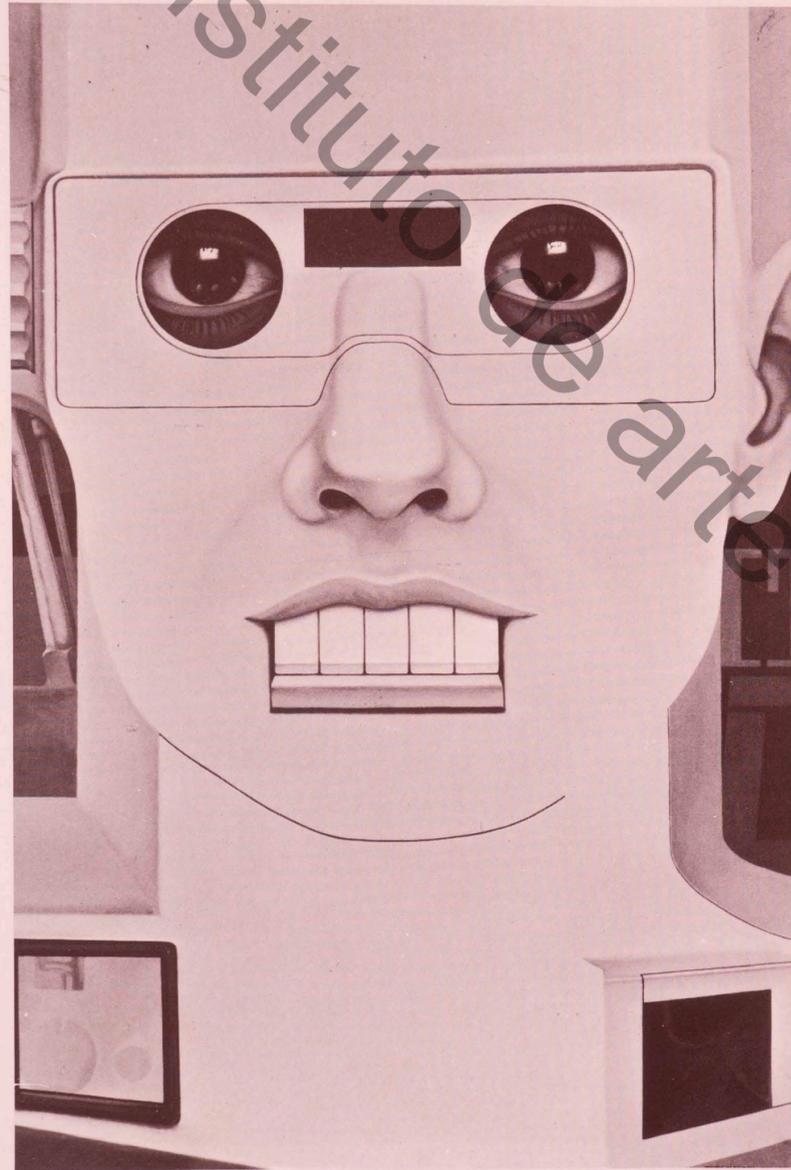
Nasceu em Salvador/Bahia/1946. Autodidata. Artesão. Entalhador de temas religiosos. Uniciu a pintar em 1973. O artista não gosta de falar sobre seu trabalho. Prefere que as pessoas vejam os quadros e sintam a realidade popular que o pintor tenta mostrar.

trabalhos expostos
07 trabalhos em óleo s/ tela.

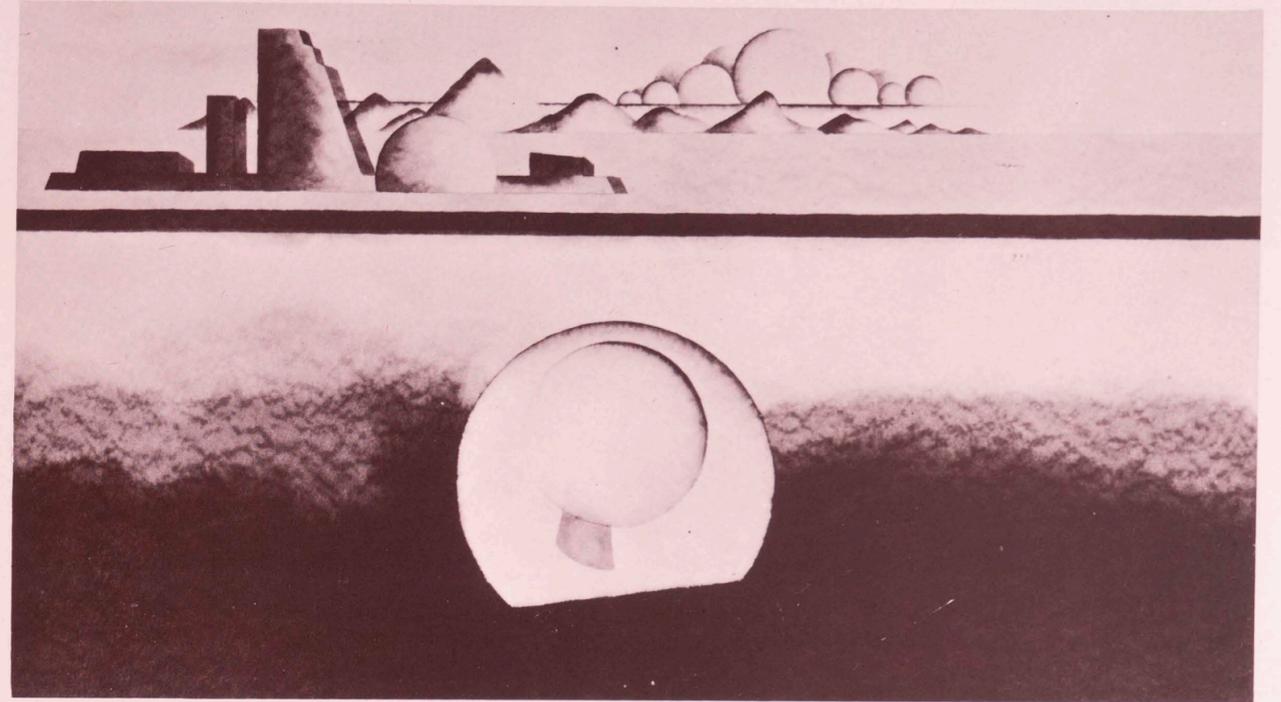




SONIA RANGEL

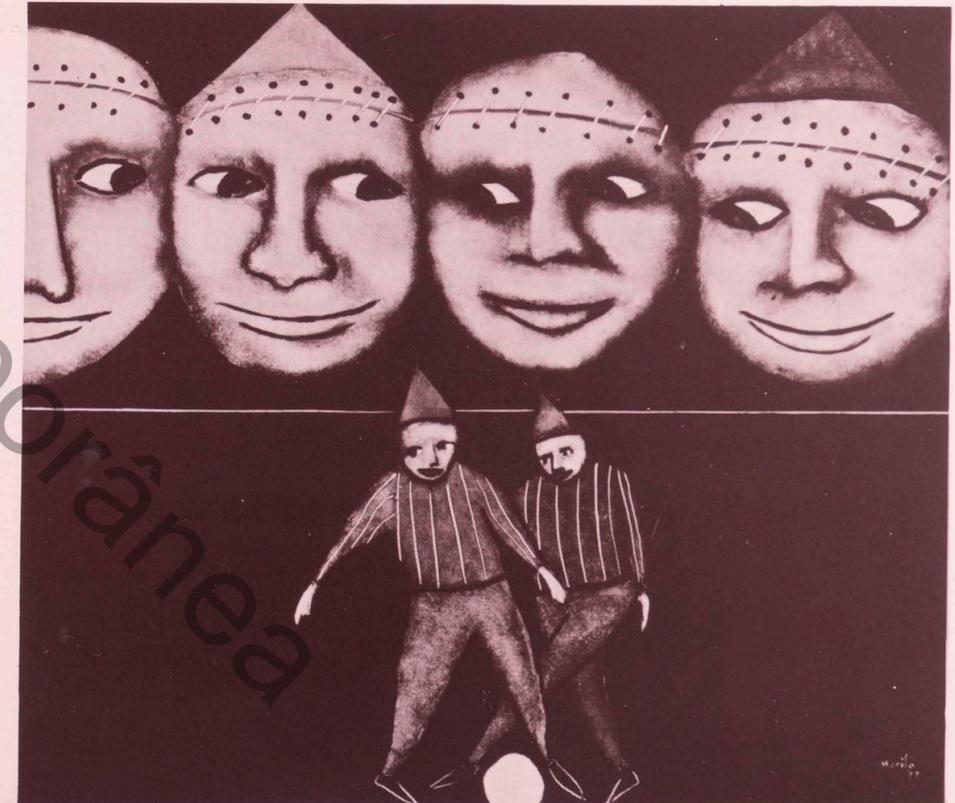


RENATO DA SILVEIRA



EDSON CALMON

MURILO RIBEIRO





JOSÉ ANTONIO CUNHA

ANTENOR LAGO



SINVAL CUNHA (BABALU)

FRANCISCO AUGUSTO (CHICO)



instituto de arte contemporânea

13 a 25/Fevereiro/78
Galeria Arte Global
São Paulo

7 a 31/Março/78
Museu Nacional de Belas Artes
Rio de Janeiro

ARTE/BAHIA/HOJE



ARTEGLOBAL

Alameda Santos 1893
São Paulo SP 01419
Brasil

Direção Franco Terranova

Direção Executiva Raquel Arnaud Babenco

Diagramação Fernando Lemos

Fotografias Romulo Fialdini

Fotolitos Intercolor

Impressão Litografia Mattavelli S/A.